

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: Desafios da implantação da política nacional de atenção integral à saúde do homem na atenção básica

Relatoria: orielson costa de leao
Letícia Sousa do Nascimento
Alice Monteiro Gomes

Autores: Arthur Chaves Cruz
Jackson Luís Ferreira Cantão
Benedito do Carmo Gomes Cantão
Anderson Bentes de Lima

Modalidade: Pôster

Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: O Ministério da Saúde (MS) criou a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH), reconhecendo a Atenção Básica como espaço prioritário para promover ações preventivas e assistenciais específicas à população masculina. Objetivo: Averiguar as dificuldades para a implantação da PNAISH de acordo com a percepção dos enfermeiros e usuários do sexo masculino de duas Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Tucuruí-PA. Metodologia: Pesquisa de campo com abordagem quantitativa de caráter exploratório com 04 enfermeiras e 100 participantes homens pertencentes às ESF Pioneira II e Santa Mônica, que responderam a um questionário semiaberto cada. Resultados: Sobre a PNAISH para estas: todas a conheceram e citam como causas para que os homens procurem as ESF's disfunção erétil e suspeita de câncer; Já as dificuldades para procura são: horário de trabalho, receio de descobrir alguma doença; apontam como causa para não implantação da PNAISH a ausência de parceria da gestão municipal, realização de projetos e motivação do público masculino como opções para que a PNAISH seja implantada. Dos homens: maioria possui de 20-29 e 30-39 anos, em união estável ou solteiro, ensino médio completo e fundamental incompleto, empregados, com renda de um salário mínimo. Desconhecem a PNAISH, mas reconhecem a sua importância, e são resistentes no cuidado da sua saúde devido fatores socioculturais e institucionais, como medo, vergonha, divergência de horário com o trabalho, grande espera por atendimento, levando-o a procurar outros serviços como farmácias e pronto socorro. Apontam como melhorias: profissionais capacitados e programas específicos. Conclusão: Verificou-se a necessidade de a PNAISH ser melhor trabalhada e divulgada, para que os empecilhos que dificultam a procura e o acesso dos homens ao serviço de saúde sejam solucionados, além de profissionais capacitados que entendam as singularidades desse público.